



Valmir demonstrou segurança e empolgou os militantes que foram ao Guará

Senador testa popularidade

Mariana Monteiro

Empatado nas pesquisas com o adversário Cristovam Buarque do PT, o candidato da Frente Progressista Valmir Campelo testou ontem sua popularidade na Feira do Guará, onde começou o penúltimo dia de campanha antes das eleições.

Valmir chegou na Feira do Guará pouco antes das 10h e já encontrou uma pequena multidão de militantes a sua espera.

Enquanto os eleitores do candidato da Frente Progressista o seguiam feira adentro, do lado de fora do pavilhão cerca de cem militantes pró-Cristovam Buarque se aglomeravam tentando neutralizar o efeito causado pela presença do candidato adversário.

Segurança — Acompanhado pelo coordenador de comunicação de sua campanha e por dois de seus filhos, Valmir Campelo demonstrava segurança no passeio tumultuado pela Feira do Guará.

Muito sorridente, o candidato distribuiu apertos de mão e até abraços efusivos nos militantes mais animados.

Os cerca de 250 militantes que conseguiam segui-lo entre as barracas da feira gritavam: "Não adianta o PT chorar, Valmir vai governar".

Quando o candidato saiu do pavilhão em direção ao carro, as duas militâncias se encontraram e as bandeiras vermelhas do PT e PPS ficaram lado a lado com as bandeiras amarelas de Valmir.

Não houve brigas, apenas discussões.

Televisão - Da feira do Guará, o candidato da Frente Progressista voltou para o Plano Piloto para gravar o último programa eleitoral da campanha.

O programa foi ao ar ontem à noite. A partir de hoje (48 horas antes do dia da eleição) não há mais propaganda eleitoral gratuita na televisão e no rádio.

Depois de gravar o programa, Valmir continuou cumprindo a agenda com reunião com os coordenadores da campanha no Comitê Central, carreata na Ceilância, comícios em Planaltina e em Sobradinho.

O candidato, que é apoiado pelo governador licenciado Joaquim Roriz pôde sentir de perto sua superioridade nas cidades satélites em termos de número de militantes com relação ao adversário Cristovam Buarque. O número de bandeiras amarelas superava de longe a quantidade de bandeiras e camisetas vermelhas.